



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CAMILA CAVALCANTE ALBUQUERQUE

**A ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUE
VIVENCIAM ESSA REALIDADE**

**CAMPINA GRANDE
2019**

CAMILA CAVALCANTE ALBUQUERQUE

**A ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUE
VIVENCIAM ESSA REALIDADE**

Trabalho apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Cibelle Flávia Farias Neves

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345e Albuquerque, Camila Cavalcante.
A Escola Cidadã Integral na percepção dos professores que vivenciam essa realidade [manuscrito] / Camila Cavalcante Albuquerque. - 2020.
49 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2020.
"Orientação : Profa. Esp. Cibelle Flávia Farias Neves , Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Educação integral. 2. Escola Pública. 3. Ensino Médio.
4. Docência. I. Título
21. ed. CDD 372.3

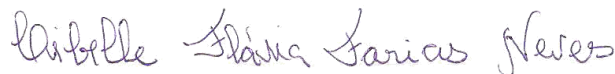
CAMILA CAVALCANTE ALBUQUERQUE

**A ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUE
VIVENCIAM ESSA REALIDADE**

Trabalho apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para à obtenção do
grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 05/03/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Cibelle Flávia Farias Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Orientador)



Prof. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora Interna



Prof. Dr. Helder Neves de Albuquerque
PRGRN/CTRN/UFPG
Examinador Externo

A minha família, fontes de sabedoria que me ensinaram o amor à vida e, à força transformadora da educação. **DEDICO.**

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida” (John Dewey)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Percentual de participação em cursos de capacitação para atuação de professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba.....18

Gráfico 2- Opinião dos professores a respeito do espaço físico que uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba contempla.....34

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** - Perfil profissional dos professores de uma Escola Cidadã Integral no município de Campina Grande, Paraíba.....17
- Quadro 2** - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba referente à relevância das capacitações para atuação enquanto docente na ECI.....19
- Quadro 3** - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba. Foi questionado quais as mudanças que a ECI introduziu no desenvolvimento das atividades docentes na escola e se estas foram positivas.....21
- Quadro 4** - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba referente às melhorias e/ou avanços que a o Programa ECI trouxe para o trabalho docente.....25
- Quadro 5** - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba sobre quais as dificuldades que o modelo da ECI trouxe para o trabalho docente.....27
- Quadro 6** - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba sobre quais as sugestões para solucionar os problemas apontados no funcionamento da ECI.....30
- Quadro 7** - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba a respeito de sua avaliação do impacto da ECI na melhoria da qualidade de ensino oferecido.....32
- Quadro 8** - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba para saber se a estrutura física da escola contempla as necessidades da comunidade escolar dentro da proposta da ECI.....35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECI	Escola Cidadã Integral
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
SEE	Secretária de Estado da Educação
SEECT	Secretária do Estado da Educação Ciência e Tecnologia
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	12
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 Caracterização da pesquisa	13
3.2 Tipo de pesquisa	13
3.3 Área de estudo	13
3.4 Público	13
3.5 Coleta dos dados	14
3.6 Análise dos dados	14
3.7 Apresentação dos resultados	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
5 CONCLUSÃO.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
7 REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A.	43
ANEXO A.....	46
ANEXO B.....	47

A ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUE VIVENCIAM ESSA REALIDADE

THE INTEGRAL CITIZEN SCHOOL IN THE PERCEPTION OF THE TEACHERS WHO EXPERIENCE THIS REALITY

Camila Cavalcante Albuquerque

RESUMO

Ao longo dos anos a educação brasileira vem sofrendo mudanças na tentativa de acompanhar as sucessivas alterações sociais, econômicas e políticas que a sociedade vem percorrendo. A presente pesquisa se refere à implementação do modelo Escola Cidadã Integral (ECI) executado pelo Governo do Estado da Paraíba no ano de 2016. O trabalho foi realizado em uma ECI no município de Campina Grande que há três anos vivencia o Programa. Caracteriza-se como uma pesquisa empírica de caráter quantitativo e qualitativo, na qual participaram 17 docentes voluntários, por meio da aplicação de questionários com a finalidade de obter informações a respeito da vivência dessa realidade para descrever as contribuições e implicações do trabalho docente levando em consideração sua estrutura física e gestão pedagógica. Os dados foram tabulados, sendo os quantitativos expressos em percentual, e dentro de cada questão formulada as respostas mais similares foram utilizadas para dar consistência à discussão de dados. A análise dos dados por meio das respostas dos professores permitiu concluir que o modelo traz resultados positivos, os docentes afirmam que há muitas melhorias no ensino, como a utilização metodologias diversificadas, aulas mais dinâmicas, além de uma maior interação entre aluno e professor. Entretanto, a falta de investimentos, carga horária excessiva, escassez de materiais e precariedade de estrutura física para o desenvolvimento das atividades que são exigidas pelo programa são fatores limitantes para adequação do programa ao seu objetivo. Desse modo, se faz necessário melhores condições de trabalho e valorização do trabalho docente, bem como a melhoria da infraestrutura, o que depende de um maior investimento financeiro na educação integral.

Palavras-chaves: Educação Integral. Escola Pública. Ensino Médio. Docência.

ABSTRACT

Over the years, Brazilian education has undergone changes in an attempt to keep up with the successive social, economic and political changes that society has been going through. The research refers to the implementation of the Integral Citizen School (ECI) model implemented by the State of Paraíba in 2016. The work was carried out at an ECI in the municipality of Campina Grande, which has been experiencing the program for three years. It is characterized as an empirical research of quantitative and qualitative character, in which 17 volunteer teachers were interviewed, through the application of questionnaires with the purpose of obtaining information through the vision of teachers who experience this reality to describe the contributions and implications of teaching work taking into account its physical structure and pedagogical management. The data were tabulated, the quantitative ones being expressed as a percentage, and within each question formulated the most similar answers were used to give consistency to the data discussion. The analysis of the data through the teachers' answers allowed us to conclude that the model brings positive results, the teachers affirm that there are many improvements in teaching, such as the use of diversified methodologies, more dynamic classes, in addition to greater interaction between student and teacher. However, the lack of investments, excessive workload, scarcity of materials and precarious physical structure for the development of the activities that are required by the program are limiting factors for adapting the program to its objective. Thus, it is necessary to improve working conditions and enhance the value of teaching work, as well as improving infrastructure, which depends on greater financial investment in comprehensive education.

Keywords: Integral Education. Public School. High School. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Com o decorrer do tempo a educação brasileira tem passado por transformações com o objetivo de acompanhar as variadas modificações no campo social, político e econômico em que a sociedade está vivenciando. Contudo a educação não necessariamente avança no mesmo ritmo para se ajustar aos padrões culturais e sociais ao qual se declaram, fazendo do trabalho educacional um incessante desafio aos profissionais da área (FERREIRA; REES, 2015).

A educação integral vem ganhando destaque no que diz respeito ao progresso na melhoria da educação no Brasil. No começo do século XX, por meio da percepção de Anísio Teixeira, observou-se as propostas iniciais de avanço através de uma educação que abrangesse as classes de níveis mais baixos, estendendo o tempo do aluno na escola e o seu desempenho, colocando a escola de tempo integral como um caminho na busca de uma melhor educação para os brasileiros com potencial para retribuir as atuais perspectivas sociais (RODRIGUES, 2019).

Na Paraíba a secretaria de educação do estado anunciou a implementação da educação integral no ensino médio que teve início no ano de 2016 por meio do programa Escola Cidadã Integral criada através dos Decretos nº36. 408/2015 e nº36. 409/2015.

As ECI são escolas de Ensino Médio em período integral que tem como objetivo a formação de indivíduos protagonistas, agentes sociais e produtivos, com conhecimentos, valores e competências dirigidas ao pleno desenvolvimento social e preparo para o exercício da cidadania. Possui conteúdo pedagógico, método didático e administrativo próprios, conforme regulamentação, observada a Base Nacional Comum (SECRETARIA DO ESTADO DA PARAÍBA, 2016).

A Escola Cidadã Integral (ECI) funciona em período integral com turnos pela manhã e tarde, sua grade curricular na Paraíba foi estabelecida pela Secretaria do Estado da Educação. Os professores, coordenadores e diretores das escolas possuem carga horária de 40 horas semanais que devem ser exercidas na ECI em que estão lotados sob Regime de Dedicção Docente Integral (RDDI) (PARAIBA, 2015).

No modelo da ECI aplicam-se as orientações teóricas e metodológicas dos Cadernos de Formação do Modelo Escola da Escolha que são preparados por meio do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), criados com base na experiência que foi bem conceituada no estado de Pernambuco. A primeira instituição a executar o programa no estado de Pernambuco possuía como atributo fundamental ser uma escola pública e gratuita mantida por meio do poder público estadual com o auxílio de parceiros privados, tendo o ICE como

representante que, posteriormente, se transformou em um relevante parceiro da Secretaria de Educação do Estado (RODRIGUES, 2019).

A ECI possui uma alteração curricular visto que atribui como princípio que o estudante possa delinear seu projeto de vida, e por meio dele opta por conteúdos complementares ao qual este precisa estudar, sendo obrigatório o ensino de matemática, português e inglês (como língua estrangeira). O projeto pedagógico determina que a educação se dê “por e pelo trabalho” (PARAÍBA, 2016) estabelecendo que por meio do trabalho o sujeito se constitui em sua totalidade para colaborar com a sociedade.

Devido a este “novo” modelo implantado no ensino médio o presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de verificar qual a visão dos docentes que vivenciam a realidade da ECI apresentando dados que analisam se os mesmos estão preparados para a atuação na mesma, quais os avanços e as adversidades na educação após a implantação do Programa. Se faz necessário uma análise visto que as ações executadas pelo programa não comportam a efetivação da educação integral.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar, a percepção dos professores sobre o Programa Escola Cidadã Integral desenvolvido em uma escola pública na cidade de Campina Grande-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Traçar o perfil dos professores que atuam no Programa Escola Cidadã Integral;
- Descrever se a estrutura física da escola contempla as necessidades da comunidade escolar dentro da proposta de educação em tempo integral;
- Identificar se os professores sentem preparados para atuar na Escola Cidadã Integral;
- Elencar os avanços e os gargalos oriundos da implantação do modelo de Escola Cidadã Integral;
- Estabelecer, a partir das falas dos professores, caminhos para resolução dos gargalos apontados.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização e Tipo da pesquisa

O presente trabalho foi realizado em parceria com uma escola pública da rede estadual vinculada ao Programa Educação Cidadã Integral na cidade de Campina Grande, Paraíba, sendo que por razões éticas, a identidade, tanto da instituição quanto dos indivíduos participantes, será mantida sob sigilo.

O estudo do ponto de vista de sua natureza, pode ser caracterizada como uma Pesquisa Aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema pode ser quali-quantitativa. É uma Pesquisa Quantitativa porque analisa os dados baseada no uso da estatística, e, é uma pesquisa qualitativa, pois as pesquisadoras analisaram seus dados indutivamente.

De acordo com Gil (1991), do ponto de vista de seus objetivos, tratou-se de uma pesquisa descritiva, pois visou descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos foi um levantamento, porque envolveu a interrogação direta das pessoas cujo comportamento ou situação se deseja conhecer.

3.2 Área de estudo

O presente trabalho foi realizado em parceria com uma escola pública da rede estadual vinculada ao Programa Escola Cidadã Integral na cidade de Campina Grande, Paraíba, sendo que por razões éticas, a identidade, tanto da instituição quanto dos indivíduos participantes, será mantida sob sigilo.

3.3 Público e Amostra

O período de aplicabilidade do questionário ocorreu no mês de novembro de 2019 com uma amostra compreendendo 17 professores voluntários de um total de 23 lotados na escola em estudo, sendo que todos atuam diretamente no Programa Escola Cidadã Integral no município de Campina Grande, Paraíba.

3.4 Coleta dos dados

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário (Apêndice A) com os professores da escola, com intuito de obter informações referentes à realidade e experiências desempenhadas no programa de Escola Cidadã Integral. Para cumprir os requisitos da Bioética e adaptando do estudo de Celistre (2002), os entrevistados são identificados por códigos conforme a sequência de coleta de dados, sendo para os professores P1, P2, ...P17. e para a escola o código E1.

Foi entregue para cada participante da pesquisa um questionário codificado de acordo com o grupo a que se vincule, possibilitando atender aos objetivos a que se propõe este trabalho. A entrega dos questionários ocorreu no início do mês de novembro e o seu recolhimento ao final deste mesmo mês. Em seguida, foram realizadas a tabulação dos dados e a análise dos mesmos e os resultados apresentados através de gráficos e/ou tabelas comentadas. Antes do início da aplicação dos questionários foi solicitado da escola em estudo autorização por escrito (ANEXO A) para coleta dos dados e explicado aos entrevistados o objetivo da pesquisa, sendo solicitado aos mesmos a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B).

3.5 Análise dos dados

Os dados foram tratados qualitativamente, onde algumas falas, consideradas mais similares e significativas, foram utilizadas para dar consistência à análise das informações. A análise quantitativa foi realizada através da frequência relativa em percentual para tratamento dos dados coletados.

3.6 Apresentação dos resultados

Os resultados foram apresentados através da estatística quantitativa e descritiva, sendo expostos em quadros e gráficos, de acordo com variáveis intimamente ligadas aos objetivos do trabalho e as perguntas formuladas nos questionários.

3.7 Procedimento ético da pesquisa

Nesta coleta de dados foram garantidas as normas éticas determinadas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Anexo A e B), no intuito de garantir o anonimato dos

integrantes pesquisados, assim como o seu direito no que se refere no consentimento livre e esclarecido e respeito à vida, objetivando o exercício pleno da autonomia (Brasil, 2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em conformidade com a metodologia estabelecida para esta pesquisa, foi aplicado o questionário com 23 professores de uma escola participante do Programa Educação Cidadã Integral, situada no município de Campina Grande, Paraíba, sendo que destes, um total 17 professores aceitaram participar e responderam ao questionário apresentado. Assim, o percentual de professores que aceitaram participar da pesquisa foi de 73,9%, que passam a compor o espaço amostral desta pesquisa, enquanto que 26,1% não aceitaram responder ao questionário. Os dados coletados foram avaliados e os resultados apresentados em gráficos e quadros.

Encontram-se expressas no **Quadro 1** as informações relacionadas ao perfil profissional dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba na qual 53% dos docentes são do sexo feminino e 47% são do sexo masculino havendo um certo equilíbrio de gênero em relação aos docentes dessa escola.

Em relação à idade têm-se a seguinte distribuição: 23% com idades entre 35 a 40 anos, 18% com 40 a 45 anos, 18% com 45 a 49 anos, 17% com 31 a 34 anos, 12% com mais de 54 anos, 6% com 21 a 25 anos e 6% com 26 a 30 anos. Observando-se que os maiores percentuais estão entre idades de 31 a 49 anos.

Foi analisado também o tempo de atuação no magistério tendo como destaque o período de 0 a 3 anos com 47% ou seja quase metade dos docentes da instituição, 4 a 6 anos com 17%, 10 a 14 anos e 15 a 14 anos cada um representa 12%, o menor percentual foi o de 7 a 9 anos, observando-se que os professores com mais experiências no tempo 20 a 24 anos representam um percentual de 6%.

Quanto aos dados referentes à graduação, os docentes foram reunidos de acordo com as grandes áreas do conhecimento estabelecidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), apurando-se que 35% abrangem a área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, 35% compõem a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, 24 % a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e 6% a área de Matemática e suas Tecnologias.

Quanto à titulação de pós-graduação tem-se um percentual de 71% do corpo docente que possuem algum tipo de qualificação. Onde 35% possui apenas especialização, 24% apenas mestrado e 12% possuem especialização e mestrado, observando-se que grande parte dos docentes tem buscado qualificação.

Em relação à idade e a titulação observou-se que um percentual de 55% dos docentes que apresentam especialização ou mestrado possuem idade acima de 40 anos, já 45%

apresentam idades entre 26 e 39 anos, ou seja, independente da idade os docentes estão a procura de qualificação.

Quadro 1 - Perfil profissional dos professores de uma Escola Cidadã Integral no município de Campina Grande, Paraíba

Professor	Gênero	Faixa etária	Tempo de magistério	Formação acadêmica (Licenciatura)	Pós-graduação
P1	F	+ de 54	4-6	Física	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática
P2	M	21-25	0-3	Química	-
P3	F	31-34	0-3	Ciências Biológicas	-
P4	M	35-39	0-3	História	-
P5	F	45-49	0-3	Letras - Português	Mestrado em Educação Doutorado Incompleto
P6	M	35-39	4-6	Filosofia	Especialização em Educação para Relações Ético Raciais Mestrado em Educação para Relações Ético-Raciais
P7	F	40-44	15-19	História	-
P8	M	40-44	0-3	Geografia	Especialização em Metodologia do Ensino das Áreas (WINTER)
P9	F	35-39	10-14	Sociologia	Mestrado em Sociologia
P10	F	31-34	4-6	Geografia	Especialização em Fundamentos da Educação
P11	M	45-49	20-24	Matemática	Especialização em Matemática Básica
P12	M	40-44	0-3	Química	Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares
P13	M	26-30	0-3	Língua Espanhola	Especialização em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar
P14	F	31-34	7-9	Educação Física	Especialização em Educação Física Escolar Mestrado em Educação Física Escolar
P15	F	35-39	10-14	Língua Portuguesa	Mestrado em Língua Portuguesa
P16	M	45-49	0-3	Educação Física	-
P17	F	+ de 54	15-19	Língua	Especialização em

				Portuguesa	Linguística e Literatura Brasileira
--	--	--	--	------------	-------------------------------------

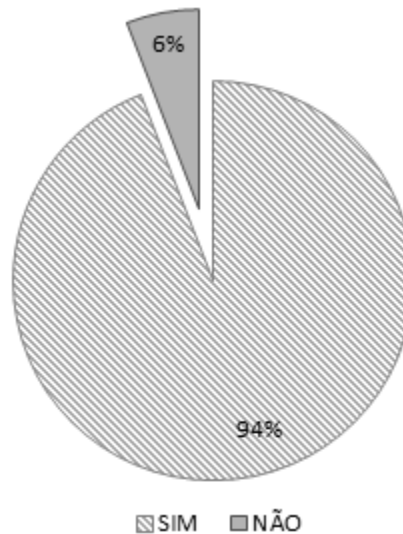
Fonte: Camila Cavalcante Albuquerque (2019).

De acordo com Chimentão 2009 a formação continuada é fundamental para formação do professor, pois, por meio de estudos, novas análises e o sucessivo contato com novas perspectivas é possível aprimorar seu fazer pedagógico e foi observado que a grande parte dos docentes vem procurando aperfeiçoar seus saberes, sendo essencial na aquisição de novas metodologias que estejam de acordo com público que se quer alcançar.

Os docentes foram questionados sobre a participação nos cursos de capacitação para sua atuação na ECI, e as respostas obtidas estão apresentadas no **Gráfico 1**.

Observa-se que 94% dos docentes afirmaram que participaram de cursos de aperfeiçoamento para compreender ou conhecer a proposta do Programa Escola Cidadã Integral e um percentual de 6% responderam que não realizaram nenhuma capacitação.

Gráfico 1 - Percentual de participação em cursos de capacitação para atuação de professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba.



Fonte: Camila Cavalcante Albuquerque (2019).

Os docentes foram questionados quanto à relevância dos cursos de capacitação para atuação na ECI, onde as respostas estão apresentadas no **Quadro 2**. Observou-se que 35% disseram que as capacitações são importantes para conhecer e aprimorar as metodologias e estratégias, que serão desenvolvidas em sala de aula, sendo indispensável discutir sobre novos métodos de ensino para que estas sejam utilizadas em conformidade com a realidade que a nossa sociedade vivencia. Enquanto 29% apresentaram ideias semelhantes, afirmando que as capacitações são importantes para conhecer as exigências do projeto e como o modelo da ECI

funciona, ou seja observa-se que os docentes tem consciência da importância dessas capacitações para conhecer novas metodologias para o melhor desenvolvimento das aulas. Um grupo de 18% não mostrou clareza em suas respostas. Por fim, um percentual de 18% dos docentes não consideraram os cursos de capacitação relevantes para atuação na ECI afirmando que os mesmos não alcançam a realidade vivencial que a escola abarca.

Quadro 2 - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba referente à relevância das capacitações para atuação enquanto docente na ECI

Professores	Respostas
P1	Sim. Pois houve aprendizagem em laboratório
P2	Sim. O modelo da ECI não é centralizado nos conteúdos, mas no projeto de vida dos alunos onde tudo segue conforme seja esse projeto, além de algumas disciplinas que não seguem a BNCC por ser do cronograma cidadã.
P3	Sim. É importante conhecer as exigências do modelo
P4	Sim. A capacitação foi importante para compreender o modelo e a proposta da escola cidadã no processo de ensino e aprendizagem.
P5	Sim. Porque sempre tem alguma metodologia ou estratégia de ensino nova para colocarmos em sala de aula.
P6	Não. Considerando que não é capaz de atingir os problemas reais. Segundo não leva em consideração a falta de estrutura e recursos didáticos
P7	Sim. Porque foi uma exposição prática de como deveríamos trabalhar com as novas metodologias, isto é, trabalhar com a parte diversificada.
P8	Não. Realizei processo seletivo fora a ECI, mas para banco de reserva. Na troca que ocorreu no primeiro semestre de 2019.1 fui convocado; porém não tive capacitação.
P9	Sim. Formação é necessária para a orientação para trabalhar na ECI
P10	Sim. Pois por se tratar de um programa novo foi relevante para conhecer o funcionamento do projeto.
P11	Não. Deixou a desejar, pois para começar não recebemos material do curso por capricho do coordenador; porque chegamos atrasados em João Pessoa no local do curso e ele não nos entregou mais e passamos a semana sem o material o que dificultou os trabalhos.
P12	Sim. Porque toda capacitação é sempre importante para melhorar nosso trabalho em sala de aula.
P13	Sim. Pois além de nos trazer mais conhecimento nos ajudou a melhorar as metodologias em sala de aula, além de melhoria junto aos argumentos dos demais colegas.
P14	Sim. Considero a formação muito relevante pois serviu de base para o desenvolvimento do modelo de escola.
P15	Sim. A capacitação foi relevante para que pudéssemos ter conhecimento acerca das diretrizes pedagógicas do projeto.
P16	Sim. Devido o conhecimento das metodologias de ensino
P17	Sim. É sempre bom rever outras opiniões de outros profissionais sobre a língua.

Fonte: Camila Cavalcante Albuquerque (2019).

O grupo de docentes que se encontram no percentual de 53% tiveram opiniões semelhantes em relação às metodologias e estratégias do programa, pois a capacitação traz novas abordagens que podem ser aplicadas em sala de aula. Esse posicionamento vai de acordo com Tardiff (2012), que afirma que os conhecimentos devem ser contínuos, ou seja, necessitam de uma formação constante. Por se tratar de um programa novo é de extrema importância cursos de capacitação para que os professores entendam seu funcionamento e se adequem as exigências do mesmo, não apenas ao conteúdo que será ministrado. Vale ressaltar que este modelo de ensino foi implantado na escola em que a pesquisa foi desenvolvida no ano de 2016, completando 3 anos de execução no ano de 2019, um tempo muito curto pra se adequar a todas as exigências. Dessa forma, através desses dados foi possível notar a relevância destes cursos de aperfeiçoamento no desenvolvimento das atividades.

Já o grupo que se encontra no percentual de 29% defende que a capacitação é importante para conhecer as exigências e diretrizes pedagógicas do programa. A capacitação é um componente defendido pelo art. 67, da LDB n.º 9.394/1996 e aborda que é importante que o docente obtenha qualificação profissional continuada que contribua na melhoria das aulas.

O terceiro grupo formado por um percentual de 18% dos docentes não consideraram relevante os cursos de aperfeiçoamento. No entanto, 12% desses tiveram como justificativas fatores externos, como problemas na execução do curso. O restante do grupo afirmou que “os cursos de capacitação não atingem os problemas reais que a escola abarca, assim como não leva em consideração a estrutura física e a falta de recursos da mesma para o desenvolvimento das atividades exigidas”. Esse tipo de relato tem sido levantado no ambiente escolar, uma vez que os docentes reclamam desse distanciamento entre o que é passado nos cursos de capacitação e o que executam na prática, afirmando que há uma dissociação entre a teoria e a prática, sendo assim, não interferem na realidade da escola e da sala de aula.

Dessa forma é preciso realizar uma preparação de professores que atuem como mediadores, promovendo cursos mais organizados que não tenham estratégias fragmentadas, mas que haja uma continuidade, pois informações compartimentalizadas não auxiliam a aplicação das mesmas na prática do docente, já que as mudanças não são imediatas e necessitam de tempo. A ideia é defendida por Feldens (1998), que afirma que “os estudos a respeito da formação de professores esta relacionada com as dificuldades enfrentadas na educação brasileira e o fracasso das instituições formadoras em educar e preparar professores para a realidade que deverão lidar”.

Após a implantação do programa foi perguntado aos docentes quais as mudanças que a ECI introduziu no desenvolvimento das atividades docentes na escola e se estas foram

positivas. As respostas estão apresentadas no **Quadro 3**. Observou-se que um percentual de 88% dos professores afirmou que as mudanças foram positivas e trouxeram diversas melhorias para o ensino. Enquanto 6% destes disseram que não houve mudanças positivas. Já 6% não expressou sua opinião com clareza.

Quadro 3 - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba sobre quais as mudanças que a ECI introduziu no desenvolvimento das atividades docentes na escola e se estas foram positivas

Professores	Respostas
P1	Há diversas mudanças, a aplicação em aulas dedicadas a implementação de práticas experimentais, mas há outras que acredito que servem para socializar o aluno, enfim, deve haver mudanças.
P2	Planejamentos por áreas em dias fixos da semana, aulas (horário) específicos semanalmente para provas programadas por bimestre e disciplina (AVS). Definem métodos que ampliam a formação pessoal dos jovens, propondo momentos únicos que não acontecem em escolas regulares.
P3	Mudanças pedagógicas (como na grade curricular e carga horaria) e mudanças estruturais como a aplicação de salas temáticas. Algumas mudanças foram sim positivas. A implementação de aulas de praticas experimentais na área das ciências exatas é um exemplo de boa pratica. Já a implementação de acolhimentos e salas temáticas é totalmente desnecessário.
P4	Na perspectiva da ECI a aprendizagem se da por meio de uma proposta onde professor e aluno caminham juntos rumo a uma educação que os torna, autônomos, solidários e construtores de sonhos e projetos de vida. Deste modo a ECI é muito positiva.
P5	Sim, quanto a questão avaliativa dos alunos.
P6	Maior aproximação dos alunos e trabalho em áreas. Nesse sentido considero positivo.
P7	Na minha humilde opinião a colaboração relevante da ECI é o projeto de vida, que permite ao aluno refletir sobre educação, família, trabalho, enfim, futuro.
P8	A proposta de maneira geral é bastante interessante. Mas devem ter algumas adequações em algumas situações ou demandas.
P9	Acompanhamento dos alunos através da criação de tutores, que orientam a vida acadêmica dos jovens, produção e acompanhamento do projeto de vida dos jovens. É importante para personalizar o processo educacional do estudante.
P10	Os horários de planejamento e a busca por aulas mais dinâmicas. Sim, são mudanças positivas.
P11	Introduziu uma carga horaria de 7:30 as 12:00 e de 13:20 as 17:00, onde no meu ponto de vista sobrecarregou os professores, sem falar que passamos a ter que planejar por área, mas perdemos o planejamento geral que era muito importante para amarrar alguns assuntos em comum entre as áreas do conhecimento. O ponto positivo é que temos sempre cursos de capacitação por área de conhecimento.
P12	No meu caso, agora tenho tempo para poder desenvolver projetos e a qualidade das minhas aulas melhorou bastante. Considero positiva essas mudanças.
P13	Uma aprendizagem multidisciplinar, pois além de ter a parte regular temos também a parte diversificada, com isso observamos essa pratica de forma positiva.
P14	As mudanças na escola foram positivas no sentido de existir uma maior aproximação entre professor-aluno, através da pedagogia da presença. Um maior acompanhamento educacional de rendimento por parte de alunos, professores e pais, através da tutoria. Um acompanhamento em projeto de vida e pós médio. Todas essas mudanças foram positivas.

P15	As mudanças pedagógicas na minha disciplina foram positivas, pois a introdução do trabalho com sequências didáticas e a introdução da prática do nivelamento acarretou uma melhoria na aprendizagem dos estudantes.
P16	Sim. Total integração na escola.
P17	Avaliação por conceito não apenas por nota considero positiva no momento que possamos trabalhar com o qualitativo e não apenas quantitativo.

Fonte: Camila Cavalcante Albuquerque (2019).

Um percentual de 88% dos docentes em suas respostas afirmaram que houve melhorias no que diz respeito à avaliação dos alunos, implantação das práticas experimentais, aulas mais dinâmicas, desenvolvimento de projetos, socialização dos alunos, planejamento pedagógico por área e o projeto de vida que segundo a opinião de P7: “permite ao aluno refletir sobre educação, família, trabalho e seu futuro”. O atual modelo da ECI se baseia nos Cadernos de Formação do Modelo Escola da Escolha que é coordenado pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) desenvolvido no estado de Pernambuco e se destaca como referência de ensino, este modelo foi elaborado no ano de 2003 com o intuito de:

[...] recuperar a qualidade do ensino mediante novo modelo de gestão e prática pedagógica, cuja inovação incluía, além de um currículo regido pelas Diretrizes do MEC e aplicado pela Secretaria de Educação do Estado, atividades que extrapolavam os muros da escola em que os alunos eram conduzidos ao conhecimento de sua realidade social, contribuindo assim, para o projeto de vida pessoal e para o exercício de sua cidadania (LIMA, 2014, p. 69).

No projeto de vida, os professores são agentes que orientam os estudantes na condução de suas metas pessoais, dedicando aos docentes, atenção e dedicação para com o tutorando P14 afirma que: “agora há uma maior aproximação entre professor-aluno através da pedagogia da presença e maior acompanhamento educacional de rendimento por parte de alunos, professores e família, através da tutoria”. Segundo Paraíba (2016, p. 25), “O projeto de vida consiste na documentação, por parte dos estudantes das suas ambições para o futuro e a projeção da sua viabilização através do estabelecimento de metas, estratégias e prazos, estruturado sob os fundamentos e conceitos da Tecnologia de Gestão Escolar”.

A pedagogia da presença é parte do empenho coletivo no caminho de uma percepção e uma prática mais humana da educação, sua efetivação possibilita solucionar o isolamento e solidão sendo uma atividade de elevado índice de exigência que exige uma preparação por parte do professor tendo que haver uma disponibilidade para com o aluno, acompanhando este em sua vida educativa e em seu cotidiano geral. A presença é a ideia essencial desse tipo de pedagogia (COSTA, 2001).

No ensino médio os estudantes precisam tomar decisões no que diz respeito aos seus atributos para o futuro, momento delicado na vida destes e por meio da pedagogia da presença e a tutoria os alunos encontram maior apoio ao qual podem dialogar sobre seus pensamentos e angústias e assim buscar caminhos pra resolução de seus conflitos.

A pedagogia da presença tem como objetivo central proporcionar que os estudantes tornem-se autônomos, solidários e comprometidos consigo mesmos. Nesse contexto, “as tutorias são processos didático-pedagógicos destinados a acompanhar, orientar, propiciar atividades de orientação quando necessárias às atividades escolares do estudante e ao desenvolvimento do seu projeto de vida” (PARAIBA, 2016, p. 25).

A tutoria é uma das metodologias utilizadas nas ECI e tem por objetivo assistir os alunos de acordo com suas necessidades, incentivando e proporcionando uma assistência integrada das atividades aplicadas na escola; sendo assim, o tutor terá que conhecer bem o aluno para realizar um acompanhamento, auxiliando para que o mesmo conquiste o sucesso escolar de acordo com o seu projeto de vida. A tutoria procura fazer com que o estudante seja capaz de realizar uma escolha acadêmica e vivencial que se encaixe com sua personalidade e interesses.

Segundo Arguis, 2002, o tutor auxiliara o aluno a conhecer a si mesmo e a compreender sobre os estudos que estão associados ao mundo profissional. Há a elaboração de um documento chamado de guia de aprendizagem que é:

Elaborado pelos professores para acompanhamento dos estudantes e dos seus pais ou responsáveis, contendo informações acerca dos componentes curriculares, objetivos e atividades didáticas, fontes de consulta e demais orientações pedagógicas que se fizerem necessárias (PARAIBA, 2016, p.25).

Sendo assim, a parceria entre escola, professor, aluno e família proporciona uma modificação no cenário atual, que trata a educação como responsabilidade exclusiva da escola. Onde na verdade, a sociedade e todos os ambientes devem estar envolvidos no progresso humano. Esta inter-relação entre família e escola tem como objetivo melhorar o desenvolvimento escolar do aluno. Assim, a presença da família no contexto escolar, seja em processos de ensino e aprendizagem ou de organização e gestão escolar são essenciais para essa melhoria (CAMPOREZI; KUHN, 2014; CASTRO; REGATTIERI, 2009; POLÔNIA; DESSEN, 2005; SOUZA; JOSÉ FILHO, 2008).

No perfil dos professores avaliados foi visto que uma das vantagens do programa é que agora é possível desenvolver projetos na escola que antes era mais difícil de efetuar, pois os professores normalmente trabalham em mais de uma escola dificultando a dedicação a

projetos de ensino. O docente P12 afirma que: “agora tem tempo para poder desenvolver projetos e a qualidade das suas aulas melhorou bastante”. Atualmente, os professores da ECI têm um tempo de dedicação exclusiva diferenciado de 12 horas semanais para estudos, planejamento e atendimento (EPA), enquanto na escola de ensino regular, esse tempo de dedicação é de 10 horas semanais.

O docente P3 concordou com as mudanças da grade curricular e carga horária, além disso, afirmou que a implementação das aulas práticas também foi um ponto positivo, na área das ciências exatas. No entanto, não se mostrou favorável à implementação das salas temáticas e acolhimento, afirmando serem desnecessárias. As salas de aula ECI são divididas por áreas do conhecimento, mas não possuem estrutura adequada para abranger a demanda de alunos na escola em questão.

Já P11 aborda como ponto positivo os cursos de capacitação, mas relata que o programa introduziu uma carga horária extensa, que sobrecarrega os professores. Além disso, questiona também sobre o novo método de planejamento por área de conhecimento, que excluiu o planejamento geral, onde segundo ele era importante para execução do ensino multidisciplinar. Este ponto é de extrema relevância, uma vez que estudos demonstram a importância da abordagem de diferentes áreas a respeito de um mesmo tema, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Quando questionados sobre as melhorias e/ou avanços que o programa ECI proporcionou aos docentes no, **Quadro 4** os atores sociais afirmaram que o programa promoveu melhorias 88% julgam que o programa promoveu melhorias no processo de ensino, enquanto 12% não demonstraram clareza nas suas respostas.

Quadro 4 - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba referente às melhorias e/ou avanços que a o Programa ECI trouxe para o trabalho docente

Professores	Respostas
P1	As melhorias estão no convívio diário, está muito mais próximo dos alunos e procuramos participar o mais ativamente possível dar aspirações e perspectivas dos estudantes
P2	Melhor disposição do tempo do aluno em uma escola, mesmo sendo integral, não terá apenas aulas referentes a BNCC, como as disciplinas diversificadas. O programa de tutoria propicia um contato com os alunos, que auxilia a comunicação escola/responsáveis pelo aluno. Eletivas, disciplinas semestrais criadas sobre escolha de temas e opções dos alunos, baseados com as diretrizes da BNCC.
P3	Mais formações, um melhor acompanhamento e mais tempo de estudo docente na escola.
P4	A implantação de disciplinas que auxiliam no trabalho, tais como: Projeto de vida, estudo orientado, PEX, etc.
P5	Disciplina; Ética profissional; Trabalho em equipe; Interdisciplinaridade; Trabalhar com as TICS; Gestão democrática.
P6	Maior aproximação de estudante e professor, entre os próprios professores, efetivando um melhor trabalho em equipe.
P7	Reservar um horário para planejamento por área.
P8	Como justifiquei anteriormente acredito que melhoramentos devem existir no tocante as demandas. Exemplo em relação a funcionalidade do estudo orientado (EO).
P9	Permite a exclusividade do professor para se dedicar a apenas uma escola.
P10	Os momentos de estudo e planejamento. Temos um dia de planejamento o que proporciona melhor organização das atividades na escola.
P11	Temos cursos para melhor desenvolver a nossa disciplina em sala de aula, tivemos também uma pessoa responsável para desenvolver trabalhos uma vez por semana conosco (Coordenador Pedagógico) e (Coordenador por Área) e passamos a ter mais tempo para desenvolver projetos de pesquisa com nossos colegas de área.
P12	Mais tempo para desenvolver projetos, aulas práticas de laboratório.
P13	Um trabalho interdisciplinar, melhor rendimento para o aluno que quer estudar e uma metodologia focada mais no qualitativo que no quantitativo.
P14	Com as aulas de nivelamento, os alunos possuem um melhor acompanhamento em Língua Portuguesa e Matemática. Para a Ed. Física tivemos a construção da quadra coberta que possibilitou um salto qualitativo nas aulas desse componente.
P15	O trabalho com nivelamento e aplicação das sequências didáticas.
P16	O empenho e desenvolvimento dos trabalhos executados.
P17	Mantendo o aluno na escola em tempo integral facilita nós conhecermos melhor a vida deles, podendo trabalhar melhor seu potencial.

Fonte: Camila Cavalcante Albuquerque (2019).

Dentro do percentual de 88% dos docentes que afirmaram a ocorrência de melhorias quanto à implantação do programa, grande parte relata maior aproximação entre aluno e professor por meio do programa de tutoria. Como foi discutido anteriormente, a tutoria faz com que os professores possam conhecer melhor o aluno, orientando e acompanhando o desenvolvimento do seu projeto de vida.

Ainda nesse grupo, há docentes (como P2) que levam em consideração as disciplinas eletivas e semestrais que são criadas a partir da escolha de temas e opções dos alunos, seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa estabelece o conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos fundamentais, em que todos os alunos devem desempenhar no decorrer das fases e modalidades da educação básica (BRASIL, 2018). Embora esse documento norteie a busca por novas abordagens, auxiliando o processo de aquisição de conhecimentos essenciais, muitas vezes não se adequam a realidade das escolas na prática vivencial, sendo preciso se encaixar na vivência do aluno.

No **Quadro 5** foram elencadas pelos professores as dificuldades que o modelo da ECI trouxe para o trabalho docente. É possível observar que 59% apresenta semelhança em suas respostas, destacando como maiores dificuldades a estrutura física da escola, que não se adequa ao modelo, sendo preciso ser revisto para garantir o conforto de toda comunidade escolar. Um percentual de 35% relata que a principal dificuldade do modelo é a carga horária integral, deixando o professor sobrecarregado. Por fim, um total de 6% não deixou clara sua opinião a respeito do questionamento.

Quadro 5 - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba sobre quais as dificuldades que o modelo da ECI trouxe para o trabalho docente

Professores	Respostas
P1	Uma das maiores dificuldades é a falta de material para o desenvolvimento do trabalho, não temos como desenvolver boas práticas sem dispor de material, também quero deixar a péssima condição do espaço físico da escola.
P2	Grande aptidão de afazeres, sem um apoio de execução, partindo de ideologias que requerem um aporte financeiro ou material que a SEECT de cada gerencia de ensino, não arca com essas demandas. Escolas que tiveram seu espaço físico aproveitado, acabam acomodando alunos em demandas não ideias.
P3	Falta de recursos para cumprir as exigências do modelo. Engessamento do modelo: Não se adequa a realidade das escolas.
P4	A carga horaria exaustiva de permanência e exclusividade a ECI.
P5	Horário integral
P6	Jornada de trabalho excessiva; Falta de recursos para práticas de laboratório; Escassez de espaço para as atividades das disciplinas eletivas; Conciliação da vida familiar e profissional devido a jornada de horas semanal.
P7	Por falta de estrutura física e de material didático-pedagógico fica complicado manter adolescentes presos um dia inteiro na escola.
P8	Acredito que em relação a sermos desafiados por novas propostas metodológicas. Mas acho necessário você ser desafiado (a) ao novo. Afinal de contas, devemos ter um perfil dinâmico e transformador. Não vejo como uma dificuldade, mas sim crescimento.
P9	Falta de estrutura física, materiais didáticos, aula de campo e suporte psicológico para os jovens.
P10	A falta de infraestrutura e a ausência de espaço livre na escola isso dificulta em ambientes mais acolhedores e áreas coletivas que melhorariam essa convivência.
P11	Primeiramente a falta de infraestrutura física da nossa escola é a primeira dificuldade que temos, mas também podemos destacar a falta de verba suficiente para podermos desenvolver os projetos de pesquisa e outro problema é que não somos muito mais remunerados, estamos a 3 anos nesse programa e o governo só promete aumento mas não cumpre.
P12	A falta de verbas tem ocasionado uma serie de dificuldades das quais posso citar: Falta de papel officio, falta de material para aulas praticas, falta de espaço físico, (LAB) para desenvolver as praticas entre outras...
P13	O regime integral trouxe uma dificuldade na qual muitas vezes o regime integral não é favorável para o professor e também para o aluno, pois se torna cansativo.
P14	Permanecer o dia inteiro na escola muitas vezes sem ter aula e/ou planejamento e/ou projeto para desenvolver.
P15	A dificuldade para maior é a exaustão da carga horária para o docente.
P16	Espaço e estrutura da escola.
P17	Professores presos a uma escola sem necessidade podendo esta livre para fazer outras coisas do tipo, ir ao médico, ao banco e etc.

Fonte: Camila Cavalcante Albuquerque (2019).

Segundo P11: “a infraestrutura física da escola é a primeira dificuldade existente”, além disso, também ressalta que “os professores não são bem remunerados, pois há 3 anos que estão vivenciando o programa e o governo só promete aumento e não cumpre”. Problema recorrente enfrentado pelos professores em exercício. Estudos realizados por Borges (2012) sobre currículo na escola de tempo integral realizada em escola pública do município de

Aparecida de Goiânia – GO, discutem a valorização profissional dos educadores e afirmam que a educação integral que se preze começa pela valorização profissional, dados corroborados pelos entrevistados nesta pesquisa.

A falta de verba no desenvolvimento do trabalho foi um dos pontos mais comentados pelos docentes, na maioria das questões respondidas. Esse é um dos grandes problemas que a escola enfrenta para desenvolver com eficiência as atividades que o programa propõe. Porque a escola não possui laboratórios equipados que comportem a quantidade de alunos por turma. Além disso, a Secretária do Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), responsável por cada gerência de ensino não disponibiliza a quantidade de material necessário para desenvolver as atividades práticas, não se adequando a realidade da escola. Observou-se também que as salas não possuem estruturas adequadas, não são confortáveis e não há espaço de lazer para acomodação adequada dos estudantes.

O ambiente escolar deve promover uma sensação de comodidade, não apenas para o estudante, mas para os professores e funcionários da mesma. Desse modo Serôdio (2015) estabelece como primordial na escola o desenvolvimento de ambientes versáteis, que permitam a realização de novos saberes e experimentações, contribuindo para o autoconhecimento, o andamento das atividades cognitivas, afetivas, culturais e sociais que visam melhorar o aluno em sua formação.

O docente P9 destaca um ponto muito relevante, a ausência de suporte psicológico para os estudantes visto que a presença do mesmo no ambiente escolar exerce um papel importante no acompanhamento dos alunos, não somente na questão de solucionar problemáticas relacionadas aos jovens, mas de prepara-los para o futuro, em desenvolvimento educativo e em suas tomadas de decisão. A presença de um psicólogo no contexto escolar tem sido cada vez mais frequente, havendo um sucessivo incremento da acessibilidade de outras faces como a família, professores, etc (CARVALHO, 2006). Os jovens em seus ciclos da educação básica vivenciam momentos importantes na tomada de decisões em suas vidas, um momento de transição em que apresentam dificuldades de decisão e o auxílio de um psicólogo promove o sucesso escolar e a formação de cidadãos.

O segundo grupo dos docentes relatam que a principal dificuldade do modelo é a carga horária integral, que torna o trabalho exaustivo devido o tempo de permanência tanto para professores, como para alunos no ambiente escolar, que não possui estrutura para esse tipo de regime, assim como a permanência e exclusividade. O docente P6 afirmou que esse regime dificulta até a: “conciliação da vida familiar e profissional, devido à jornada de horas semanal”.

De acordo com o art.4º, os professores da Escola Cidadã Integral terão que cumprir obrigatoriamente uma carga horária de 40 horas semanais na ECI em que estiverem lotados e devem efetuar o regime de dedicação integral.

Os professores das Escolas Cidadãs Integrais terão sua carga horária dividida da seguinte forma:

I - 26 (vinte e seis) horas em sala de aula, em atividades multidisciplinares;

II - 14 (catorze) horas de Estudos, Planejamento e Atendimento – EPA, a serem realizados obrigatoriamente no ambiente escolar, estando disponíveis para, entre outras atividades citadas, substituir outros professores dentro de sua área de conhecimento, quando necessário (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2015, p. 1).

O regulamento citado anteriormente foi publicado em 2015, ocorrendo mudanças em 2018, havendo a criação de uma medida provisória que alterou a distribuição da carga horária dos professores. No entanto, sem alterar a carga horária semanal, que permaneceu em 40 horas. As horas em sala de aula, junto com as atividades multidisciplinares que computavam 26 horas passaram a compor 28 horas semanais, enquanto as horas destinadas a estudos, planejamento e atendimento – EPA, diminuíram de 14 horas para 12 horas semanais. Essa carga horária foi muito questionada pelos docentes por ser excessiva, por não haver uma flexibilidade, impossibilitando os mesmos de resolverem necessidades básicas, pois, esses passam o dia todo na ECI desenvolvendo atividades, como afirmou P17 “os professores ficam presos a uma escola sem necessidade podendo estar livres para fazer outras coisas como, por exemplo, ir ao médico, ao banco e etc”. E mesmo com a alteração realizada os questionamentos a respeito da carga excessiva continuaram pertinentes.

Quando questionados sobre o que sugeriam para solucionar os problemas apontados no funcionamento da ECI, as respostas colhidas são as apresentadas no **Quadro 6**. Dentre os docentes que responderam ao questionário, 88% indicaram a necessidade de melhorias na estrutura física, outros 6% apontaram a redução da carga horária e 6% não deixou claro sua opinião.

Quadro 6 - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba para saber quais as sugestões para solucionar os problemas apontados no funcionamento da ECI

Professores	Respostas
P1	Construção de espaços físicos adequados e obtenção de materiais para desenvolver as práticas e atividades exigidas no programa enfim, vejo a ECI como um arranjo de qualidade, mas como sempre, os professores vão se viram como pode.
P2	Paliativos, soluções criativas que muitas das vezes custam o salário do professor para poder cumprir demandas, a exemplo, as práticas experimentais, que a área de exatas necessita de materiais e reagentes semanalmente para as aulas.
P3	Sugeriria rever as demandas para adequar a distribuição da verba e a adequação a realidade do espaço físico disponível e da necessidade do alunado.
P4	O funcionamento dos laboratórios propostos pela ECI, a melhoria na estrutura física e didática (material) da escola.
P5	Mais verba para trabalharmos com material pedagógico. Tem, mas poderia ampliar esta verba.
P6	Uma direção eleita pelos professores da escola a que tivesse disposta a implementar de fato o programa; Que possa haver da secretária da educação um planejamento de distribuição de recursos.
P7	Uma dia de planejamento coletivo (todas as áreas); Melhorar a estrutura física da escola; Fornecimento de material didático.
P8	Acredito que para algumas demandas ou propostas um planejamento físico.
P9	Mais recursos e melhorias da estrutura física, acompanhamento de assistentes sociais e psicólogos.
P10	Melhoria na infraestrutura e na gestão da escola.
P11	Que o governo colasse a disposição da escola ônibus disponíveis para as viagens pedagógicas, que não fizemos nenhuma esse ano. Desse mais condições financeiras para os profissionais da escola desenvolver um trabalho melhor e fizesse mais capacitações principalmente em relação aos laboratórios de exatas.
P12	Aumentar as verbas destinadas as escolas e ampliação do espaço físico.
P13	Melhoria na infraestrutura da escola, pois o programa é ótimo, mas quando se tem um local adequado para ser desenvolvido.
P14	As sugestões sempre são feitas no sentido de beneficiar o aprendizado e convivência dos alunos. No meu caso, eu possuo um banco de horas e posso tirar folga em uma tarde na semana, obviamente com tudo acertado com coordenação e gestão.
P15	Acredito que a redução da carga horária do professor e a possibilidade de uma folga por semana.
P16	Ampliação de ambientes, como salas para laboratório e etc.
P17	Deixar o professor mais livre; Liberar o aluno para almoçar em casa, aqueles que tem restrições; Salas climatizadas; Datashow e sons para aulas específicas.

Fonte: Camila Cavalcante Albuquerque (2019).

O grupo que faz parte do percentual de 88% dos docentes levou em consideração sugestões no que diz respeito à adequação da estrutura física, a verba para a obtenção de materiais, assim como a gestão escolar eficiente. Foi abordado nas respostas, que o programa exige o desenvolvimento de um grande número de aulas práticas, porém, a escola não possui estrutura, nem material suficiente para cumprir as exigências, o que dificulta e até mesmo inviabiliza o desenvolvimento das atividades. Diante disso, os docentes relataram a respeito

das medidas tomadas para tentar contornar o desenvolvimento das aulas práticas, utilizando muitas vezes recursos próprios para realizá-las.

Dessa forma, parte dos docentes relataram que a demanda de verba precisa ser reavaliada para que estas tenham a capacidade de suprir as necessidades que a instituição abrange para a execução das atividades. Além disso, o programa também inclui viagens pedagógicas, as quais seriam disponibilizados transportes para a escola realizar as mesmas, mas na realidade, de acordo com os docentes, não ocorreu durante o ano de 2019.

Outra sugestão que merece atenção é a respeito da gestão escolar, que seria muito relevante segundo P4 como: “Uma direção eleita pelos professores da escola a que tivesse disposta a implementar de fato o programa”. A escolha do diretor da escola é feita pela Secretária de Estado da Educação (SEE), não havendo participação dos docentes nessa escolha.

Como já foi discutido no quadro anterior os professores também se sentem presos ao regime integral ao qual precisam ficar na escola o dia inteiro. Em relação a esse quesito, P15 sugere a redução da carga horária do professor e a possibilidade de uma folga por semana. Por fim, foi sugerido pelo docente P17 que poderia permitir maior liberdade do professor e liberar os alunos para almoçar em sua casa, devido alguns terem restrições alimentares. Em relação a alimentação os alunos realizam todas as refeições na escola, exceto os docentes que tem uma hora de almoço, podendo se deslocarem as suas casas para realizá-la.

O **Quadro 7** apresenta as respostas dos docentes sobre o impacto do Programa ECI na melhoria da qualidade do ensino oferecido, na escola pública no estado da Paraíba. Verifica-se que 65% avaliaram como positivo, um percentual de 23% como negativo e 6% avalia o impacto na melhoria como mediano. Não foram claros na resposta um total de 6% dos docentes.

Quadro 7 - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba a respeito de sua avaliação do impacto da ECI na melhoria da qualidade de ensino oferecido

Professores	Respostas
P1	A melhoria está praticamente na socialização, pois em relação aos conteúdos trabalhados, não acredito em avanços.
P2	O aluno integral acaba sendo “forçado” a aprender algo, este algo muitas das vezes é voltado ao ensino, devido o pouco tempo e a grande demanda das totais disciplinas.
P3	Minha avaliação é mediana. Apesar de o aluno passar por 9 horas diárias de aulas o rendimento não é o esperado em decorrência do desconforto físico de banheiros mal equipados, salas de aula quentes e desconfortáveis e, por vezes, comida insuficiente.
P4	A proposta da ECI é muito positiva, pois aplicada a proposta do programa, tem caráter transformador em todos os âmbitos sobre a vida do aluno possibilitando ao alunado novas perspectivas ao projeto de vida pessoal.
P5	Alunos sendo aprovados no ENEM. Gira mundo e ensinamos a eles a serem autônomos e criativos, e a trabalharem em equipe.
P6	Melhor acompanhamento do projeto de vida dos estudantes; Maior aproximação da família com a escola.
P7	Eu não vejo melhoria como ela deveria acontecer. Ex: Há nas disciplinas de português e matemática o nivelamento, isso é bom. Entretanto, precisa de muito papel que a escola não tem, isso é frustrante.
P8	Acredito que o principal impacto é o tempo e as ações articuladas de forma mais abrangente em oferta conteúdos ou norteadores ENEM. Bem como o formato cidadã do aluno(a) para toda vida.
P9	Ainda é muito recente a implementação para fazer uma análise qualitativa dos impactos sempre tivemos bons resultados nessa escola, então podemos considerar pedagogicamente a ECI ser mais uma perspectiva metodológica adotada.
P10	Avalio como sendo bom, pois nesse modelo é necessária uma organização maior da escola, dessa forma o ensino melhora.
P11	Negativo por n fatores, não daria aqui para listar todos, mas vou fazer um pequeno resumo: Os alunos não tem um espaço adequado para estudar, para fazer pesquisa, para desenvolver projetos em algumas disciplinas, pois faltam recursos da própria secretária de educação. Onde os próprios alunos necessitam também de uma boa área de lazer para os momentos de descanso.
P12	Em comparação com as escolas regulares a qualidade é muito superior, uma vez que, os alunos tem uma carga horaria diferenciada.
P13	De primeira o impacto não é visto de forma positiva nem pelos alunos e também por alguns educadores, porem no decorrer do desenvolvimento das atividades adequa-se a mesma e o impacto é menor, sendo vista de forma positiva.
P14	O ensino melhorou com a ECI, mas necessita de uma maior quantidade de verbas para desenvolvermos as atividades do modelo da escola. Esta falta de verbas acaba dificultando o desenvolvimento da parte diversificada do programa.
P15	O impacto é positivo na qualidade da educação. Isso fica visível, mas avaliações externas a escola, como IDEB, IDEPB e ENEM.
P16	Considera que tenha melhorado devido o maior tempo de preparação nos estudos dos alunos.
P17	Positivo, embora tenhamos muitos problemas estruturais, conseguimos oferecer aos alunos.

Fonte: Camila Cavalcante Albuquerque (2019).

O grupo composto por 65% dos docentes apontaram como ponto positivo a melhoria da qualidade do ensino, esses afirmam que há uma evolução na socialização dos estudantes e professores no geral, proporcionando caráter transformador em todos os âmbitos na vida do aluno.

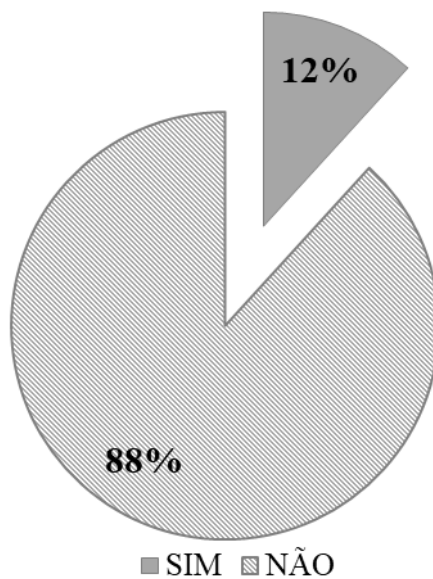
O segundo grupo avaliou as melhorias como mediano, afirmando que o rendimento não é o esperado, devido à falta de estrutura física e por vezes alimentação insuficiente. Como já foi discutido anteriormente, a estrutura física é um ponto pertinente no desenvolvimento das atividades da ECI, devido à falta de materiais, espaços adequados para a execução de determinadas propostas que são exigidas.

A educação integral tem sido evidenciada ao que diz respeito à melhoria da qualidade da educação no país (RODRIGUES, 2019), tendo esta como novo paradigma para preparar os alunos na forma física, afetiva, cultural e cognitivamente com intuito de responder aos paradigmas sócias que a sociedade vivencia. P7 diz que: “não vê melhoria como deveria acontecer devido à falta de recursos da própria secretaria de educação e relata que a falta de material é frustrante”. O docente P11 segue a mesma linha de pensamento e ressalta que: “os alunos não tem espaço adequado para realizar pesquisas e desenvolver projetos, assim como não tem uma boa área para lazer e momentos de descanso”. Devido à falta de recursos, há uma maior dificuldade no desenvolvimento das atividades tanto nas ministração de aulas pelos professores, quanto no seguimento das atividades dos estudantes fora da sala de aula em que não há ambientes favoráveis para desenvolver atividade extraclasse.

Em relação à estrutura física da escola foi questionado se a mesma contempla as necessidades da comunidade escolar dentro da proposta da ECI. Os resultados estão apresentados no **Gráfico 2**.

Observa-se que 88% dos professores afirmam que a estrutura não é adequada e 12% responderam que sim, a estrutura é adequada.

Gráfico 2 - Opinião dos professores a respeito do espaço físico que uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba contempla.



Fonte: Camila Cavalcante Albuquerque (2019).

A maioria dos docentes relataram, que a estrutura da ECI não é apropriada para o desenvolvimento do programa porque não apresenta recursos adequadas para a execução das atividades. A organização do espaço escolar com boas condições acústicas, luminosas e térmicas, exercem total influência nas variadas formas de aprendizado do aluno, assim como também interfere no bem-estar do docente em seu ambiente de trabalho (CHOAS, 2016).

O que corrobora com os depoimentos dos docentes que afirmam que a estrutura física da escola não abarca as exigências que o programa exige, pois as salas não são adequadas segundo eles falta ventilação, espaço e acústica características que impossibilitam o desenvolvimento das atividades e o bem-estar de toda comunidade escolar.

Ainda sobre a estrutura física da escola, os docentes descreveram suas opiniões a respeito do tema as respostas estão descritas no **Quadro 8**.

Quadro 8 - Respostas dos professores de uma Escola Cidadã Integral do município de Campina Grande, Paraíba para saber se a estrutura física da escola contempla as necessidades da comunidade escolar dentro da proposta da ECI

Professores	Respostas
P1	É um verdadeiro desconforto e cansaço, não temos salas adequadas, banheiros horríveis e espaço para desenvolver atividades extras nem pensar, as salas não são refrigeradas e alunos e professores chegam a passar mal, além do desconforto diário.
P2	A estrutura da escola integral deve atender as necessidades básicas, coisa essa como um banho após o almoço ou atividade física. Laboratórios para disciplinas, áreas de convivência para momentos, refeitório para alimentação.
P3	A quantidade de salas não comporta a ideia das salas temáticas e apesar de todas as salas possuírem aparelhos de ar condicionado a maioria não funciona. Os banheiros são pouco equipados e os laboratórios praticamente não existem.
P4	No caso de nossa escola não, pois o ambiente e a estrutura não abarcam de maneira efetiva a proposta da ECI. A escola tem poucas salas, laboratórios minúsculos, não tem sala de vídeo, etc.
P5	Em parte sim, eu sugeriria que construíssem um espaço de descanso para os alunos.
P6	Não tem salas de aulas como pede o programa; Espaço de lazer para os estudantes; Espaço de descanso; Banheiros para banho; Espaço de planejamento adequado para os professores.
P7	Como já dito anteriormente a estrutura física da escola é horrível e os alunos sentem-se aprisionados e sem conforto.
P8	Acredito que 70%.
P9	A escola em sua estrutura física precisa de muitas melhorias, as salas são pequenas, quentes, sem conforto, temos poucos espaços de vivência coletiva e de descanso.
P10	É um dos nossos principais problemas.
P11	Já falei aqui em alguns problemas, que hoje passamos na escola, mas tenho que dizer que no primeiro ano era bem pior. Então posso dizer que houve uma pequena evolução, comparando com os dias de hoje. Porém ainda tem que melhorar muito para podermos ter uma escola ideal para os nossos alunos.
P12	No caso dessa escola deixa a desejar alguns aspectos.
P13	De certa forma sim, mas também em outra parte deixa a desejar.
P14	A estrutura física ficou pequena para o que deveria ter. Não possuímos: Biblioteca ampla; Laboratórios que comporte todos os alunos; Locais de convivência dos alunos; Banheiros suficientes para banho; Muito mato ao redor da quadra e do bloco de baixo. Possuímos um pequeno laboratório de química que comporta apenas, mais ou menos 15 alunos e possuímos turmas com 30.
P15	Considero as salas de aula inadequadas (pouca ventilação), não há espaços para descanso de alunos e professores.
P16	Escola com poucas salas, sem estrutura de implantação de laboratórios para melhorias das disciplinas.
P17	Infelizmente falta muita coisa para eles como banheiros, alojamento (para descanso); Área de repouso após refeição.

Fonte: Camila Cavalcante Albuquerque (2019).

Esse foi um quesito de destaque no decorrer de todo o questionário porque a falta de estrutura acarreta uma série de problemas na escola. Pois, sem uma estrutura adequada não é possível desenvolver as atividades exigidas. Os docentes relataram que a estrutura física não

se adequa a proposta do programa, P1 diz que: “é um verdadeiro desconforto e cansaço”. As salas de aula não possuem ventilação adequada e são pequenas e não abarcam a demanda de alunos.

Já P14 ressalta que os laboratórios não comportam todos os alunos, e deu como exemplo o laboratório de química que comporta cerca de 15 alunos, mas as turmas possuem um total de 30 alunos, o que dificulta o desenvolvimento das atividades. Apenas P5 e P8 responderam que a estrutura física é adequada, mas P5 sugeriu que fosse construído um espaço de descanso para os alunos.

A estrutura física é um ponto que não favorece a implementação do programa na instituição para um melhor desenvolvimento das atividades, pois a escola necessita de salas mais amplas e equipadas, banheiros melhor estruturados e laboratórios que possuam material necessário para as aulas práticas e comportem a quantidade de alunos por turma e áreas de convivência para os estudantes. Dessa forma, a estrutura é considerada um elemento significativo para andamento das atividades na escola de tempo integral, uma vez que há múltiplas tarefas a serem desenvolvidas e requerem um maior número de salas disponíveis e espaços adaptados (BORGES, 2012).

Estudos que avaliam o impacto da infraestrutura no aprendizado, demonstram que escolas bem estruturadas promovem o nível educacional, podendo oferecer motivadoras experiências. A estrutura física da escola representa um progresso relevante no funcionamento e desempenho escolar do aluno, sendo capaz de obter numerosos benefícios como, por exemplo, a frequência e interesse, tanto dos alunos como dos professores e motivação pelo ensino e aprendizado. Além disso, salas de aulas ventiladas, iluminação apropriada trazem uma sensação de tranquilidade, assim como espaços com adequados recursos pedagógicos como laboratórios equipados estimulam o aprendizado dos estudantes (SÁTYRO E SOARES (2007), SOARES NETO et al (2013) e CAVALCANTE (2014).

5 CONCLUSÃO

A respeito do perfil profissional dos docentes foi possível analisar que há um certo equilíbrio de gênero entre os docentes. Em relação à idade observa-se que os maiores percentuais variam de 31 a 49 anos e, no que diz respeito ao tempo de atuação no magistério, um percentual de 47% atuam por um período de até três anos. Uma observação relevante é a respeito da pós-graduação em que 71% dos professores apresentam qualificação continuada e estão sempre a procura de capacitações.

No entanto o programa apresenta exigências que na prática não funcionam devido à falta de verba, material e infraestrutura física escassa como salas de aula desconfortáveis e sem ventilação, laboratórios que não tem infraestrutura, ausência de espaços de lazer e convivência, banheiros que não atendem as necessidades da escola, o que dificulta o desenvolvimento de diversas atividades que o programa exige, e por esses motivos os resultados esperados não são alcançados dessa maneira os docentes ficam impossibilitados de desenvolver grande parte das atividades estabelecidas, ou seja, o projeto não se encaixa com a realidade atual da escola.

A carga horária integral também é um fator que na visão dos docentes que vivenciam essa realidade é excessiva, pois eles passam o dia todo desenvolvendo atividades dentro da escola não havendo uma flexibilidade de horários, são necessários ajustes referente a carga horária que é solicitado pelas diretrizes do programa com a finalidade de melhorar o trabalho docente.

No que diz respeito à preparação dos docentes para atuar no programa ambos afirmam que são realizadas capacitações que contribuem para o desenvolvimento das aulas, mas foi observado também que há cursos que não alcançam a realidade da escola, ocorrendo um engessamento do programa.

Mas a presente pesquisa também traz resultados positivos em relação ao programa que tem um modelo que de acordo com os docentes traz muitas melhorias no ensino, foram implantadas metodologias diversificadas, aulas mais dinâmicas e houve uma maior socialização entre professor e aluno por meio da tutoria e do projeto de vida que faz o aluno pensar a respeito da educação, família e perspectivas para o futuro, ou seja, a escola prepara aluno como indivíduo autônomo não apenas para o campo do trabalho, mas para vida em um todo.

A ECI reflete não apenas os conceitos e fundamentos educacionais, mas a escola como um todo. A pedagogia da presença implica que é preciso conhecer o aluno por meio da tutoria

guiando os estudantes na realização de suas metas havendo uma maior afinidade entre professor, escola, família e aluno e permite que os estudantes possam ser altruístas, independentes e empenhados.

Para uma melhor execução do programa são necessários diversos ajustes no que diz respeito à infraestrutura que atualmente é muito escassa, melhoria da remuneração dos docentes, é preciso serem revisadas e ampliadas as verbas para aquisição de recursos materiais e demandas em relação a gestão escolar, assim como ser revista a carga horaria e o regime de dedicação exclusiva docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No levantamento dos dados para o desenvolvimento da pesquisa foi possível observar que há poucas pesquisas realizadas sobre a ECI, sendo indispensável um maior número de discussões a respeito do programa, seu sistema educacional e sua gestão escolar que ainda é recente. Este trabalho foi descrito a partir da opinião de docentes que vivenciam a prática desse programa.

7 REFERÊNCIAS

- ARGUIS, R. **Tutoria com a palavra, o aluno**. Porto Alegre; Artemed, 2002.
- BORGES, L. F. F. Palestra **currículo na escola de tempo integral**. II Encontro Regional sobre Educação Integral e Escola Pública de Tempo Integral. Secretaria Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia, 2012.
- BRASIL, **Ministério da Educação, Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Brasília, 2018.
- BRASIL, **Comitê de Ética em Pesquisa-CEP**. Porto Alegre, 2012.
- CAMPOREZI, E.V.; KUHN, A. P. **A participação da família na aprendizagem das crianças: um estudo de caso no 3º ano do ensino fundamental**, Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 834-854, jan./jul. 2014.
- CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO/MEC, 2009.
- CAVALCANTE, D. G. **O impacto da infraestrutura escolar no rendimento dos alunos**. 2014. 58 f., il. Dissertação (mestrado) Universidade de Brasília, Departamento de Economia, 2014. Disponível em <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/16608>> acesso em 26. fev.2020.
- CELISTRE, S. S. **Os ciclos de formação no ensino público em Pernambuco**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pernambuco, Pernambuco, 2002.
- CHIMETÃO, L. K. **O significado da formação continuada docente**. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2009.
- CHOAS, M. L. de S. **Sobre as características do espaço arquitetônico facilitadoras do ensino/aprendizagem na universidade**. 2016. 409 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22929>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- COSTA, A. C.G da. **A Presença Educativa-** Modus Facirndi 2ed. Belo Horizonte, 2011.
- FELDENS, M. G. F. **Desafios na educação de professores: analisando e buscando compreensões e parcerias institucionais**. Em R. V. Serbino (Org.), *Formação de Professores*. São Paulo: UNESP (pp. 125-137)., 1998.
- FERREIRA, H. B., & REES, D. K. **Educação Integral e Escola de Tempo Integral em Goiânia. Educação & Realidade**, 40(1), 229–251, 2015
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 159p., 1991.
- ICE- Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Tecnologia de Gestão Educacional: Princípios e Conceitos/ Planejamento e Operacionalização**.
- PARAÍBA. Decreto nº 36.408 de 30 de novembro de 2015. Cria a Escola Cidadã Integral, institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Paraíba. João Pessoa, 1 dez. 2015.
- POLÔNIA, A. C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 9, n. 2, p. 303-312. 2005.
- RODRIGUES, A. C. S. **ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL: Proposições curriculares para jovens do ensino Médio**. Ver. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.12, n.1, p. 139-152, 2019.

SÁTYRO, N. G. D.; SOARES, D. S. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos Censos Escolares de 1997 a 2005**. Brasília: Ipea, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino**. Paraíba: Governo da Paraíba, 2016.

SILVA Filho R. B., LIMA Araújo, R. M. L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun ,2017.

SOARES NETO, J.J.; KARINO, C.A.; JESUS, G.R.; ANDRADE, D.F. **A Infraestrutura das Escolas Públicas Brasileiras de Pequeno Porte**. Revista do Serviço Público. Brasília, v.64, n. 3, p.377-391, jul./set. 2013.

SOUZA, A. P; JOSÉ FILHO, M. **A importância da parceria entre a família e escola no desenvolvimento educacional**, Revista Iberoamericana de Educación, Editora: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura – OEIJ, n. 44/7, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, PB, VINCULADA AO PROGRAMA EDUCAÇÃO CIDADÃ INTEGRAL.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS- LICENCIATURA

Responsáveis: Cibelle Flávia Farias Neves (Orientadora) e Camila Cavalcante Albuquerque (Orientanda)

OBS: Ao responder o questionário não é preciso se identificar

1. Perfil profissional:

1.1 Sexo? () Masculino () Feminino

1.2 Sua idade? (marque com um X a faixa onde se enquadra)

() 21- 25 () 26-30 () 31-34 () 35- 39 () 40-44 () 45-49 () 50-54 () + de 54

1.3 Há quanto tempo (anos) leciona nesta escola?

() 0-3 () 4-6 () 7-9 () 10-14 () 15-19 () 20-24 () 25-29 () 30 ou + anos

1.4 Qual sua formação acadêmica (graduação)? _____

1.5 Você tem pós-graduação? Sim () Não () - Caso afirmativo, qual? _____

2. Você participou de cursos de capacitação para atuação na ECI?

() SIM () NÃO

Caso afirmativo:

Quando foi o último? _____

Você considerou relevante essa(s) capacitação(ões) para sua atuação enquanto docente na ECI?

Porque?

3. Quais as mudanças que a ECI introduziu no desenvolvimento das atividades docentes na escola?

Você considera essas mudanças positivas?

4. Quais as melhorias e/ou avanços o Programa ECI trouxe para o trabalho docente?

5. Quais as dificuldades que o modelo de escola cidadã integral trouxe para o trabalho docente?

6. Quais sugestões você faz para solucionar os problemas apontados no funcionamento da ECI?

7. Como você avalia o impacto da ECI na melhoria da qualidade do ensino oferecido?

8. A estrutura física da escola contempla as necessidades da comunidade escolar dentro da proposta de educação em tempo integral?

() Sim () Não

Comente

Agradecemos sua participação!

ANEXO A**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, _____, enquanto responsável por essa instituição de ensino, venho por meio deste autorizar o desenvolvimento na referida instituição da pesquisa intitulada **“A ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL NA OPINIÃO DOS PROFESSORES QUE VIVENCIAM ESSA REALIDADE”**, sob responsabilidade da aluna Camila Cavalcante Albuquerque e orientadora Cibelle Flávia Farias Neves, como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciência Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Campina Grande, ____ de _____ de 2019.

NOME – ASSINATURA

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____ em pleno exercício dos meus direitos, disponho-me a participar da pesquisa **A ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL NA OPINIÃO DOS PROFESSORES QUE VIVENCIAM ESSA REALIDADE.**

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **A ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL NA OPINIÃO DOS PROFESSORES QUE VIVENCIAM ESSA REALIDADE** terá como objetivo geral: Analisar, a partir da opinião dos professores, a realidade prática vivencial do Programa de Educação Cidadão Integral em escolas onde o mesmo foi implantado.

Autorizo a publicação dos dados referentes ao questionário aplicado, sabendo que não haverá nenhum risco ou desconforto a minha pessoa.

- Estou ciente que poderei me recusar a participar, ou retirar meu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao participante e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a professora orientadora Cibelle Flávia Farias Neves, responsável pela pesquisa pelo telefone (83) 99836-9215 ou Camila Cavalcante Albuquerque (83) 9866-6096.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em **duas vias** e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

AGRADECIMENTOS

Muitos companheiros fizeram essa jornada comigo e serão lembradas pelas contribuições diretas e indiretas essenciais para que essa pesquisa fosse realizada.

Concluir uma graduação sempre foi um sonho que acaba de se tornar real e é com muita alegria que escrevo essas palavras. Foi uma jornada de 4 anos de muito estudo e dedicação cheio de aprendizado e de reconstrução.

Agradeço primeiramente a DEUS por me guiar espiritualmente dando-me força, fé e coragem para trilhar meus caminhos.

A toda minha família por ser minha base e estarem sempre ao meu lado me incentivando nas batalhas diárias, e que incondicionalmente não medem esforços para me ajudar, a todos eles dedico esse trabalho.

A minha mãe Lúcia (in memoriam) pela vida e pelo amor. A minha avó Leopoldina (in memoriam) e a minha tia Graça que foram mãe e pai ao mesmo tempo, que são meu maior exemplo de honestidade, amor, força e determinação e que graças aos seus esforços e muito trabalho me criaram e sempre lutaram pra que eu tivesse a melhor educação possível.

A minha irmã Amanda e minhas primas-irmãs Vanessa e Larissa que são exemplos de coragem e dedicação agradeço pelo amor fraternal, o apoio e a amizade por serem minha inspiração, por sempre me apoiarem e nunca me fazerem desistir dos meus objetivos agradeço por estarem sempre do meu lado em todos os momentos.

Ao meu sobrinho Bernardo que chegou no momento em que iniciei a pesquisa e que veio para iluminar ainda mais meus dias.

A meu primo-irmão Fabiano, minha cunhada Denise e prima Lavínia por todo incentivo nessa trajetória.

Ao meu tio Sebastião, minha tia Ericina e meu primo Arthur pelo apoio e carinho.

Ao meu cunhado Washington por todo incentivo no decorrer dessa trajetória.

As amigas Iane e Gerlânia, pelo enorme carinho e cuidado agradeço pelas palavras sinceras e por nunca medir esforços pra me ajudar em qualquer que seja a situação vocês são amizades valiosas, que me ajudaram bastante a persistir no alcance dos meus objetivos pessoais.

A Marcia, Larissa Gondim, Vanja e Deir por todo carinho e atenção, admiro muito essa família incrível!

A minha querida turma “UBUNTU “ composta por Carine, Michele, Stéphanie Kécia, Sthephane Diniz, Lays, Nathalia, Adila, Catarina, Talia, Leticia, Beatriz, Sabrina , Mateus, Elder, Gustavo que me ensinaram sobre, igualdade, companheirismo e empatia ao qual aprendemos juntos que ninguém é mais forte do que todos nos juntos. Que foram a extensão

da minha família e tornaram a caminhada mais leve , sem vocês eu não conseguiria chegar aqui. Agradeço pelos momentos de estudos coletivos, os deliciosos almoços e conversas no RU, as discussões de todos os tipos, os cafés de todas as tardes, os momentos de descontração, de muita risada e zoeira, as melhores saídas e os melhores momentos. Sou muito grata a Deus por ter me privilegiado com uma turma tão incrível.

Em especial agradeço a Carine e Michele minhas parceiras que sempre estiveram ao meu lado me incentivando, escutando, aconselhando, dando bronca, inspirando, me levantando nos momentos de fraqueza e incertezas, de choro e riso. Que foram verdadeiros anjos nessa trajetória sou muito feliz por encontrar amizades assim, sou muito grata pelo companheirismo em todos os momentos.

Aos meus colegas do LEMMOL, Ellen, Evaldo, Rosália e Karol ao qual compartilhei muito aprendizado.

Aos meus alunos os quais sempre aprendi mais do que ensinei que me inspiram cada dia mais nessa desafiadora estrada da docência.

Agradecimento especial a minha professora, madrinha, orientadora Cibelle pelo compromisso com os seus alunos ao qual orgulhosamente fiz parte desse grupo privilegiado. Muito obrigada por ter me aberto para uma nova leitura de mundo, pelo apoio permanente e cuidadoso, pela orientação e conquistas realizadas conjuntamente. Este trabalho é tanto seu quanto meu, agradeço pela orientação gentilmente concedida, pelas aulas instigantes, por suas leituras atentas e pela indicação de incontáveis referências que me fizeram crescer muito, pelas discussões sobre educação e democracia, política, vida, empatia, amor e ética em que a gente sempre perdia a noção de tempo e as discussões se estendiam pelos corredores. Agradeço pelo suporte acadêmico me incentivando a dar o melhor de mim e pelas conversas informais sempre leves, mas cheias de aprendizado. Muito obrigada!

Agradeço a escola que sempre abriu as portas e estiveram disponíveis para participar da minha pesquisa em especial ao Diretor Pedagógico Vinicius que desde o início da pesquisa foi sempre solícito, gentil e prestativo, aos professores que atenciosamente contribuindo com relatos de vivências inovadoras, fundamentais para o enriquecimento do meu trabalho.

Aos professores do curso de Ciências Biológicas que contribuíram para minha formação, carregando comigo um pouco de cada um.

A todos os funcionários da instituição que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação.

A Universidade Estadual da Paraíba, que me proporcionou a oportunidade de realização de um grande objetivo da minha vida, instituição que me formou, a qual orgulhosamente, tive a honra de ser aluna.

Agradeço desde já a banca pelas contribuições acerca desse trabalho e por partilharem comigo esse momento especial da vida acadêmica.

A todas as pessoas, aqui não citadas, mas que fizeram parte da minha história.

A todos, minha gratidão e carinho!